

REAÇÕES ADVERSAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

Érica Vanclice Devolatka¹

erica.devolatka@aluno.fpp.edu.br

Amanda Maria Martins Ferreira¹

Ana Flávia Muniz¹

Erica Gonçalves¹

Maira Nasser Zahra¹

Maysa Acadroli¹

Vitória Silva¹

Graziele Francine Franco Mancarz²

Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos³

¹ Acadêmicos de Biomedicina da Faculdades Pequeno Príncipe

² Farmacêutica, Docente das Faculdades Pequeno Príncipe. Doutora em Biotecnologia aplicada à saúde da criança e do adolescente

³ Biomédica, Docente das Faculdades Pequeno Príncipe. Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde

Introdução: O câncer pediátrico ocorre por fatores genéticos e hereditários. Sendo considerado raro, acomete até 3% da população infantil, porém com uma taxa de 80% de cura, quando diagnosticado no início e com os tratamentos adequados, com melhor resposta aos quimioterápicos. Os pacientes oncológicos, ao iniciar tratamento medicamentoso, estão suscetíveis a diversos efeitos colaterais. Em se tratando de pacientes pediátricos, esses são ainda mais afetados, já que estão em desenvolvimento, tendo chances de culminar em consequências irreversíveis em vários sistemas do organismo. A farmacovigilância analisa e detecta as reações adversas e as frequências desses medicamentos, identificando-as precocemente por conta de seus mecanismos. Assim, garante melhor avanço e promoção da saúde, principalmente ao se utilizar dos fármacos de forma racional. **Principais tipos de cânceres pediátricos:** Os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são, respectivamente, a leucemia, considerada uma neoplasia heterogênea que afeta a medula óssea, onde os glóbulos brancos são substituídos por células imaturas, prejudicando o crescimento e o funcionamento das células, atingindo vários órgãos, inclusive o sistema nervoso central. Os tumores do sistema nervoso central, tumores sólidos, onde células alteradas crescem em diferentes partes do cérebro, podendo comprometer os tecidos do órgão, sendo considerado o mais fatal. E os linfomas, caracterizados pelo surgimento de nódulos de aumento progressivo que atingem o sistema linfático. **Principais formas de tratamento usados na oncologia pediátrica e seus efeitos colaterais:** A intervenção terapêutica na parte pediátrica da oncologia é semelhante aos utilizados pelos pacientes adultos, sendo eles intervenção cirúrgica, quimioterapia e radioterapia. Sua forma e dose serão designadas de modo individual, pois o tipo do câncer e extensão que a patologia se apresenta precisam ser levados em consideração. **Histórico da farmacovigilância e as reações adversas:** Por anos, foi utilizada a farmacoterapia e havia inúmeros casos de reações adversas (não notificados). Somente na década de 90, Hepler e Strand conceituaram Atenção Farmacêutica, para garantir boas condições de saúde com os métodos farmacológicos. Em 1999, na Conferência Europeia sobre Atenção Farmacêutica, houve a primeira definição

de PRM (Problema Relacionado ao Medicamento). Observa-se que as Reações Adversas Medicamentosas (RAM) são classificadas em A, B, C, D, E e F, respectivos à dose, hipersensibilidade, tempo utilizado, metabolismo (carcinogênese), abstinência e falha inesperada da terapia (interações medicamentosas). Além disso, existem 5 graus de eventos adversos, que vão desde leve à fatal. **Principais sistemas afetados pelo tratamento oncológico e seus eventos adversos:** As cardiotoxicidades/complicações cardiovasculares são desenvolvidas por conta dos quimioterápicos. Esses podem ocasionar disfunção ventricular esquerda, miocardite, arritmias e pericardite. Os pacientes também estarão suscetíveis a complicações no sistema respiratório, de curto e longo prazo, como a fadiga, chiado e dispneia, por obstrução das vias, fraqueza muscular respiratória e outras. No sistema endócrino, por conseguinte, os eventos adversos incluem inibição de GH, TSH e da testosterona, osteoporose, desnutrição, obesidade, resistência à insulina e diabetes e hipotireoidismo. Já no sistema imunológico, há a possibilidade de reação tanto por alergia quanto por anafilaxia. As mais comuns são urticária, prurido, angioedema, rash cutâneo e broncoespasmo. Anti-histamínicos e glicocorticoides podem acompanhar o tratamento do paciente que reage de forma mais severa ao fármaco. Além do mais, quimioterápicos têm impactos nutricionais nos pacientes em tratamento por conta de interferência no ciclo celular de células de divisão rápida, interferindo no sistema gastrointestinal. Sabendo disso, é possível destacar anorexia, diarreia, saciedade precoce, xerostomia, disgeusia, náuseas, vômitos, gastrite, estomatite e mucosite. Artralgia, fraqueza muscular generalizada, mialgia, miosite, osteoporose, osteonecrose mandibular, necrose avascular e fadiga se destacam dentro dos eventos adversos mais frequentes no setor musculoesquelético. **Notificação de gerenciamento de risco:** A primeira estratégia usada na notificação de gerenciamento de risco deve transmitir ao órgão de vigilância sanitária competente do Ministério da Saúde de todos os informes sobre reações ou acidentes causadas pelos medicamentos. Dessa forma, contribui para as informações sobre segurança, efetividade, qualidade e racionalidade de produtos.

Conclusão: Em virtude do que foi mencionado, a importância desse trabalho, além do conhecimento adquirido sobre os principais tipos de cânceres pediátricos, é enfatizar como os efeitos adversos afetam os variados sistemas do paciente e a forma correta de ser executada uma notificação, com apresentação de todos os regulamentos envolvidos. Assim, visa-se demonstrar à comunidade hospitalar um conhecimento maior sobre o assunto, indicando como esse está presente no meio de trabalho e demonstrando que o gerenciamento de risco contribuiu para o atual conhecimento acerca do câncer infantil, bem como a melhoria da qualidade do tratamento empregado.

PALAVRAS-CHAVE: tratamentos oncológicos pediátricos, farmacovigilância oncológica, gerenciamento de risco.

REFERÊNCIAS:

AIZENSTEIN, M. Luiz *et al.* Problemas relacionados a medicamentos; reações adversas a medicamentos e erros de medicação: a necessidade de uma padronização nas definições e classificações. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 196-171, 2011.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Guia para notificação de reações adversas em oncologia** / Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia -

SOBRAFO; Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. 2. ed. São Paulo: Conectfarma Publicações Científicas, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/fiscalizacao-e-monitoramento/farmacovigilancia/outras-publicacoes/guia-para-notificacao-de-reacoes-adversas-em-oncologia.pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Gestão de Riscos e Investigação de Eventos Adversos Relacionados à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=ODk0OQ%2C%2C%20>. Acesso em: 21 de maio de 2022.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo de diagnóstico precoce do câncer pediátrico**. 2017.

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_diagnostico_precoce_cancer_pediatrico.pdf Acesso em: 22 de maio de 2022.

CAPRINI, F. R.; MOTTA, A. B., Câncer infantil: uma análise do impacto do diagnóstico. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**. v. 19, n. 2, p. 164-176. São Paulo, 2017.

DE FIGUEIREDO, P. M. et al. Reações adversas a medicamentos. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. p.34, 2009. Disponível em: http://www.abfmc.net/pdf/RAM_ANVISA.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2022.

IUCHNO, C. W.; DE CARVALHO, G. Pereira. Toxicidade e efeitos adversos decorrente do tratamento quimioterápico antineoplásico em pacientes pediátricos: revisão integrativa. **Ciência & Saúde**, v. 12, n. 1, p. e30329-e30329, 2019.

PENIDO, Carolina *et al.* **Guia para Notificação de Reações Adversas em Oncologia**. 2. ed. São Paulo: [s. n.], 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/fiscalizacao-e-monitoramento/farmacovigilancia/outras-publicacoes/guia-para-notificacao-de-reacoes-adversas-em-oncologia.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

SANTOS, M. *et al.* CARDIO-ONCOLOGIA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA. **Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, São Paulo, p. 282-288, 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/08/879462/04_revistasocesp_v27_04.pdf. Acesso em: 19 de maio de 2022.